

LITERATURA INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DOS SABERES LOCAIS DA CULTURA AMAZONENSE NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM PARINTINS-AM

Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins; Sasquia Rodrigues Vieira

Universidade Federal do Amazonas, keziasimeia40@gmail.com; Universidade Federal do Amazonas, sasquia_vieira@hotmail.com

Resumo: A literatura infantil, no processo educacional escolar, apresenta-se como instrumento significativo para uma melhor compreensão da realidade das crianças, na medida em que oferece ao leitor/produtor o diálogo entre diferentes saberes. No cotidiano do estudante que vive no contexto amazônico, a literatura infantil deve apresentar-se como um campo potencial para a afirmação e reconhecimento epistêmico dos saberes culturais, visto que a natureza interdisciplinar do ato de ler envolve o diálogo entre os conhecimentos das diversas áreas, cuja significação textual é construída pela participação efetiva do leitor. Promove, ainda, o desenvolvimento da capacidade crítica e formação de leitores a partir daquilo que conhecem. Portanto este trabalho tem o objetivo de compartilhar processos de reflexão e prática referentes à inclusão das literaturas infantis regionais nos espaços escolares como forma de ampliar o crescimento intercultural do pequeno leitor, dando a possibilidade de construir seus saberes, abrindo horizontes no município para esta modalidade de leitura, agregando outros e diversos saberes ao currículo escolar. As experiências emergiram de um projeto de Extensão realizado por acadêmicos e professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - campus da cidade de Parintins-Am – cujas atividades desencadearam uma sequência de pesquisas e ações referentes ao campo da literatura infanto-juvenil regional e focalizou a carência pela afirmação e reconhecimento epistêmico dos conhecimentos/saberes locais dos habitantes parintinenses e sua inserção nos espaços escolares por meio da literatura, com o intuito de contribuir com reflexões e iniciativas junto aos docentes e discentes do Ensino Fundamental. Para tanto foram feitos encontros para estudos bibliográficos, debates e fichamentos de leituras sobre o tema em estudo. Em cada encontro eram feitos planejamentos de cada etapa do projeto, o qual se concretizou com: visitas às escolas para divulgação do projeto, sondagem dos títulos de literatura regional/local que a escola possuía, conversa com os professores e gestores, inscrição para as oficinas de leitura a serem realizadas na universidade e organização de ações que envolvessem os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas estaduais e municipais. . Desse modo, justifica-se a relevância deste trabalho por confirmar que a literatura contribui de modo significativo para reflexão e inserção dos saberes da cultura local na escola.

Palavras-chave: Literatura infantil, escola, saberes locais, contexto amazônico.

Introdução

A literatura infantil, no processo educacional escolar, apresenta-se como instrumento significativo para uma melhor compreensão da realidade das crianças, na medida em que oferece ao leitor/produtor o diálogo entre diferentes saberes e conhecimentos. Cavalcante (2009, p. 39) enfatiza que “[...] a literatura pode ser, para a criança, um aspecto para a expansão do seu ser [...] ampliando o universo mágico, transreal da criança para que se torne um adulto mais criativo e feliz”. Esta assertiva é corroborada por Faria (2008, p. 12) quando afirma que o texto literário é

polissêmico, pois “sua leitura provoca no leitor reações diversas, que vão do prazer emocional ao intelectual, além de [...] fornecer informações sobre diferentes temas – históricos, sociais, existenciais e éticos [...] e vários outros tipos de satisfações ao leitor: adquirir conhecimentos variados, viver situações existenciais [...]”. Logo, as produções literárias, elemento de investigação deste trabalho apresentam possibilidades diversas de conhecimento das diferentes realidades, exploração da criatividade, fantasia e imaginação.

No cotidiano do estudante que vive em contexto amazônico, a literatura infantil apresenta-se como um campo potencial para a afirmação e reconhecimento epistêmico dos saberes da cultura parintinense, visto que a natureza interdisciplinar do ato de ler envolve o diálogo entre os conhecimentos das diversas áreas, cuja significação textual é construída pela participação efetiva do leitor. Promove, ainda, o desenvolvimento da capacidade crítica e formação de leitores a partir daquilo que conhecem.

Segundo Loureiro (2002, p. 118), como consequência de séculos de exploração e abusos pelos quais passaram a Amazônia, restou-nos “a sensação de vivermos num lugar desconhecido para nós, lugar onde o outro, o de fora, continua a nos apontar o tipo de cultura desejável para nós [...]”. Desse modo, os costumes e modos de vida dos povos que habitavam essa região foram desprezados e invisibilizados pelos colonizadores, cujo “olhar cultural” iniciou um ciclo de visões distorcidas, eivadas de preconceitos (LOUREIRO, 2002). Daí decorre a construção e hegemonia de uma concepção eurocêntrica e universalizante do conhecimento em negação aos saberes culturais locais ou do cotidiano. Todavia os saberes locais traduzem o modo como cada cultura produz a sua vida enquanto sujeito/grupo existencial. Tais saberes estão expressos nas produções culturais materiais e imateriais [simbólicas] como: a navegação, a jardinagem, a arte, a poesia, o artesanato, dentre outros (GEERTZ, 2013).

Portanto este trabalho tem o objetivo de compartilhar processos de reflexão e prática referentes à inclusão das literaturas infantis regionais nos espaços escolares como forma de ampliar o crescimento intercultural do pequeno leitor, dando a possibilidade de construir seus saberes, abrindo horizontes no município para esta modalidade de leitura, agregando saberes ao currículo escolar. Proporcionar um cenário cheio de invenções e ideias capazes de criar, recriar, inventar e reinventar, valorizando o povo, a cultura, as etnias e as mais diversas especificidades da região que habitamos, tendo como base as narrativas contadas pelos antepassados ou mesmo situações presentes no nosso dia-a-dia.

Isso não significa o abandono das obras clássicas, mas também a inserção dos saberes locais. Corrêa (2015, p. 40) destaca que “[...] o contato com a própria cultura e com a cultura do outro é que viabiliza a compreensão do que é necessário para conhecerem melhor suas características, e poder compará-las”. Desde a idade primaveril o indivíduo tornar-se-á um ser crítico, transformador da sua realidade, argumentativo e explorativo. Se hoje temos uma sociedade que mal vê um livro e já se cansa, é decorrente da falta de estímulo não só familiar, mas principalmente escolar, visto que em alguns casos é na escola que a criança tem seu primeiro contato com livros.

As experiências emergiram de um projeto de Extensão realizado por acadêmicos e professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - campus da cidade de Parintins – cujas atividades desencadearam uma sequência de pesquisas e ações referentes ao campo da literatura infanto-juvenil regional e focalizou a urgência pela afirmação e reconhecimento epistêmico dos conhecimentos/saberes locais dos habitantes parintinenses e sua inserção nos espaços escolares por meio da literatura, com o intuito de contribuir com reflexões e iniciativas junto aos docentes e discentes do Ensino Fundamental, para o reconhecimento e legitimidade dos saberes da cultura local.

Parintins, município do estado do Amazonas, está localizada há 369 quilômetros da capital Manaus. Segundo dados do IBGE em até em 01 de julho de 2017 já foram registrados uma estimativa de 113.832 habitantes. Popularmente conhecida como “a ilha da magia”, conta com uma diversidade cultural que encanta os olhos dos visitantes, os bumbás Garantido e Caprichoso por meio do festival folclórico enaltecem o município, tanto que foi criada uma expressão “De Parintins para o mundo ver”. Essa é uma das características que mais se destacam por aqui, além da miscigenação dos povos, as lendas, os contos, as histórias de pescador e a vida ribeirinha que são comuns por aqui. Às margens do rio Amazonas observa-se os botos dando o ar de sua presença em pequenos mergulhos, os peixes exuberantes (tamuatá, bodó, pirarucu, pirapitinga, tucunaré, tambaqui, pescada, etc.) que podemos ter em nossa mesa. Assim como nosso famoso tacacá e a farinha crocante e amarelinha. Entre os meios de transportes estão os carros, triciclos, bicicleta, carroça e os fluviais tais como: bajara, rabeta¹, canoa barcos. Os quais são também bastante singulares.

A síntese descritiva do lugar de onde falamos é para reafirmar que toda localidade, com suas riquezas culturais e vivências diferenciadas, podem e precisam compor os saberes que são mobilizados nos diversos contextos, inclusive na escola. A vasta possibilidade de criação tanto para

¹ Bajara: canoa grande de madeira, geralmente com cobertura. Rabeta: canoa pequena com motor de popa, de pouca potência e fácil manuseio, usado pelos ribeirinhos.

um adulto, quanto para o público infantil dar-se-á através do conhecimento do próprio “eu”, e a literatura, como uma produção humana, deve registrar o conhecimento sobre o lugar, sobre sua gente. Nascimento (2016) enfatiza que a literatura é uma das produções humanas mais importantes para a formação do indivíduo, pois sua matéria é a palavra, o pensamento e as ideias, exatamente aquilo que define a especificidade do ser humano. A criança, portanto, deve ter acesso à literatura, associando a fantasia e a realidade e dando sentido aos imaginários que compõem o contexto onde vive. A proposta da literatura infantil é que seja desenvolvida a emoção, a sensibilidade e a imaginação da criança.

Portanto, afirma Corrêa (2015), é necessário atribuir maior importância à cultura local, buscando romper com abordagens reducionistas de leitura, ligadas apenas a funções literárias mecânicas e sem significado para a criança. As obras literárias regionais/locais e sua inserção nas práticas curriculares são possibilidades de evidenciar e reivindicar a presença dos múltiplos saberes produzidos no cotidiano. No caso deste estudo, no cotidiano parintinense.

Segundo Soares (2008, p.33) “é função [...] da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real. Desse modo, justificase a relevância deste trabalho por acreditar que a literatura contribui de modo significativo para reflexões e iniciativas que suscitam a produção e inserção dos saberes da cultura local no currículo e espaços das escolas da rede pública de Parintins, particularmente, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Metodologia

Sob uma abordagem Qualitativa, as experiências vivenciadas por meio do Projeto de Extensão Curricular (PACE): “*Literatura infanto-juvenil local e a construção de saberes da cultura parintinense em escolas do ensino fundamental*”, foram desenvolvidas por acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, localizada na cidade de Parintins-Am. Assim emergiram várias ações.

Inicialmente foram feitos encontros para estudos bibliográficos, debates e fichamentos de leituras sobre o tema em estudo. Em cada encontro eram feitos planejamentos de cada etapa do projeto, o qual se concretizou com: visitas às escolas para divulgação do projeto com folder

explicativo; sondagem dos títulos de literatura regional/local que a escola possuía; conversas com os professores e gestores; inscrição nas oficinas de leitura a serem realizadas na universidade; e organização de ações que envolvessem os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas estaduais e municipais.

Os acadêmicos foram distribuídos por escolas para realizar as pesquisas e aproximações com professores e estudantes por meio de conversas e diálogos. Assim como foram motivados a produzir textos de literatura infantil (lendas, contos, poemas, etc.) com temas regionais. Desenvolveram juntamente com os estudantes oficinas de literatura, contação de histórias regionais e produção de ilustrações dos textos criados. Todo processo de pesquisa, produção e criação geraram experiências significativas e bastante criativas.

Resultados e Discussão

Souza (2010) ressalta que precisamos refletir sobre como a escola tem tratado a relação da literatura com os alunos, pois falar de literatura implica, antes de tudo, indagar em que medida a escola tem transformado seus alfabetizados em leitores ou, ainda, em que medida tem contribuído para a formação de um público leitor.

A busca por essas literaturas de autores e títulos regionais demonstrou uma realidade insuficiente dessas obras nas escolas de Parintins. Em geral, das 10 (dez) escolas pesquisadas, foram encontradas duas ou três literaturas com temas locais, e a maioria fazia referência somente aos bois-bumbás. Em 03 (três) delas não foi encontrado nenhum título. Zilbermam (2003) reitera que a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada. Assim, é imprescindível um redimensionamento de tais relações, de modo que eventualmente transforme a literatura infantil no ponto de partida para um diálogo com esse mundo da leitura.

Entretanto, no decorrer do contato dos acadêmicos com as escolas que participariam do projeto para fazer as inscrições para as oficinas de literatura foram percebidas dificuldades relativas aos professores, boa parte demonstrou um escasso interesse pelo assunto, tanto que poucos se inscreveram para as oficinas. Infelizmente no dia agendado para realização das Oficinas com os docentes no Laboratório de Pedagogia do ICSEZ/UFAM só compareceram 02 (dois) professores de

01 (uma) escola estadual. Entretanto os acadêmicos foram novamente às escolas e sugeriram que realizassem as oficinas diretamente nas escolas com a participação também dos estudantes.

Assim as oficinas foram desenvolvidas nas escolas que participaram do projeto e a produção juntamente com os estudantes e professores foram muito expressivas e interessantes. Foi criada uma coletânea de histórias para o público infantil, com ilustrações feitas pelos estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Dentre essas produções literárias, será socializado o texto da coautora deste artigo, intitulado “*Iberê, o menino do rio Amazonas*”, o qual teve como objetivo retratar o imaginário que compõem as vivências de crianças parintinenses que moram às margens do rio Amazonas.

Num cenário cheio de encantos, com árvores altas, casas de palafitas, pássaros de todos os tipos, além da contemplação do majestoso rio Amazonas, havia um garoto chamado Iberê. Ele passava o dia inteiro se divertindo com brincadeiras aventureiras, pois não tinha muitos brinquedos. Uma dessas era passar horas no alto da árvore conversando com o rio.

– Ora! meu amigo rio! Tu não sentes vontade de conhecer o mundo aqui do outro lado?

– Mas eu conheço o mundo muito mais do que você imagina. Levo e trago viajantes de todos os lugares. Possuo os mais variados tipos de peixes e ainda tenho vista para o infinito céu azul.

– Hum... Mas os barcos, canoas, bajaranas e até mesmo os grandes navios não lhe são pesados?

– Oh, meu garoto! Tenho uma densidade admirável, consigo suportar o peso que nenhum homem é capaz de suportar. Sou mais forte que todos os super-heróis.

– Que legal! Mas tu gostas que eu pule e nade nas tuas águas?

E o rio pacientemente sorria diante da tamanha curiosidade de Iberê e respondia:

– Sim! Eu gosto que tu te banhes nas minhas águas, gosto de trazer alegria para todos.

De repente o menino percebe que o rio fica pensativo e em seguida começa a chorar. Sem entender, Iberê pergunta:

- Por que choras grande e majestoso rio?

– Ah! Eu choro de tristeza, pois me sinto ferido quando jogam lixo e poluem minhas águas, pois além de depreciar minha beleza, também provoca a morte dos animais que carrego. Ajude-me! Fale sobre isso aos seus amigos.

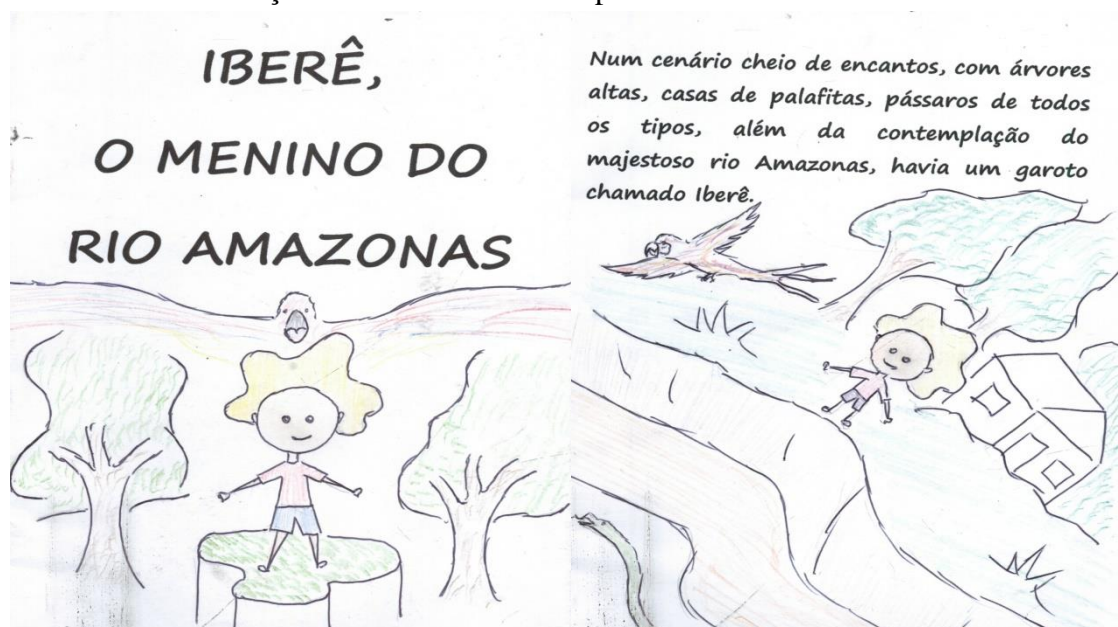
- Sim, eu prometo lhe ajudar nessa luta, pois amo me banhar nas tuas águas! Gosto dos teus banheiros, do resplandecer do sol nas tuas águas, do boto quando vem lá do fundo e faz um thibum bem divertido. O peixinho gostoso que você guarda para nos servir de alimento, as viagens que posso fazer para vários lugares por meio de ti, tens a água que sacia nossa sede. Enfim, és indispensável!

E o rio não se conteve de tanta emoção com as palavras do menino. No fim da tarde quando o sol estava se pondo, se despediam. E o rio alegrava-se com cada elogio todos os dias em que se encontravam e a amizade se fortalecia...

A partir dessa experiência de produção e socialização com os estudantes o objetivo foi alcançado. Contribuímos com reflexões e iniciativas que geraram a produção e inserção dos saberes da cultura local nos espaços das escolas da rede pública de Parintins, particularmente, no Ensino

Fundamental. Os alunos fizeram ilustrações muito ricas e significativas, conforme demonstradas nas imagens a seguir:

Figura 1 – Produção referente ao projeto “Literatura infanto-juvenil local e a construção de saberes da cultura parintinense na escola”



Fonte: Arquivos das autoras, 2017.

Como se observa nas ilustrações, a criança, desperta um olhar encantador pela leitura, quando esta tem uma representatividade do seu próprio contexto social, entretanto falta incentivo da escola para leitura e produção de textos com temas locais. Para Paulino e Cosson (2009 p. 69-70): “a experiência da literatura amplia e fortalece esse processo ao oferecer múltiplas possibilidades de ser o outro sendo nós mesmos, proporcionando mecanismos de ordenamento e reordenamento do mundo de uma maneira tão e, às vezes, até mais intensa do que o vivido”. Correa (2015) ressalta que há a necessidade de novos olhares pedagógicos para a promoção da cultura popular no âmbito escolar. Precisamos mudar o modo através do qual olhamos e tratamos a escola, ela é um espaço de aprender a ler o mundo, mas um mundo que estende ao nosso cotidiano, ao que somos e ao que fomos. São necessárias atitudes pedagógicas que permeiem o lúdico, o imaginário.

Durante todo esse processo de planejamento, estudo sobre o tema, produção de textos literários e socialização, compartilhando as obras literárias regionais que existem no espaço de leitura do Laboratório de Pedagogia da UFAM - Parintins, como alguns títulos da coleção de dez narrativas *Aventuras do Zezé na floresta amazônica* do autor Elson Farias; *Duas histórias da noite* de Leyla Leong; *O beija-flor e gavião* de Zemaria Pinto, e quatro obras do escritor também

indígena Yaguarê Yamã sendo elas: *A origem do beija-flor, Um curumim, uma canoa, Contos da floresta e Murau-gawa: mitos, contos e fábulas do povo Maraguá, dentre outros*, possibilitou a reflexão e produção de textos e ilustrações, compreendendo a importância da literatura infantil regional, a partir do cotidiano, das emoções e fantasias mais aproximadas, dos sentimentos de pertença pelo nosso lugar, nossas histórias, nosso contexto sociocultural.

Os homens, devido suas histórias e culturas, garantem sua sobrevivência e produzem conhecimentos através da relação com a natureza e com seus grupos. Entre eles podemos destacar os indígenas, as comunidades tradicionais (como os seringueiros), os remanescentes de quilombos, os trabalhadores do campo e demais povos da floresta. Infelizmente tais conhecimentos nem sempre são considerados pela escola (GOMES, 2008). Portanto é necessária a difusão de tais saberes. É aquilo que Freire e Shör (1986) chamam de criar vínculos entre as “palavras da escola” e as “palavras da realidade”. A formação escolar para o mundo da vida implica num currículo que trate contextos e condições reais inerentes às ações cotidianas das pessoas.

Portanto neste processo adentra a literatura com o objetivo de incluir, envolver o estudante no processo de leitura. Por seu caráter didático, lúdico, prazeroso, simbólico, traz uma riqueza de aspectos formativos e teóricos que contribuirão para o desenvolvimento da linguagem, da emoção, do raciocínio e dos diversos repertórios culturais presentes no cotidiano do aluno. “A literatura propõe o vôo, a viagem, as descobertas e as aventuras com asas que são as suas, levando no vôo a bagagem própria, com que se pode ir mais longe e ficar mais tempo, tirando maior proveito [...]” (RESENDE, 2001, p. 22).

Conclusões

O pensar e fazer docentes são relevantes na difusão dos saberes culturais no cotidiano escolar. Por vezes muitos professores não se dão conta do quanto é necessário trabalhar os saberes vivenciados no cotidiano dos alunos. Isso demonstra a necessidade desse tema ser abordado também nos cursos de formação continuada dos professores de Ensino Fundamental. A literatura infantil regional e local não é abordada. Os professores das escolas participantes do projeto externaram que a ação da universidade em discutir este assunto, levar para o âmbito escolar essa possibilidade foi bastante relevante. Não há atenção e inquietação em trazer para as práticas docentes o repertório de conteúdos concernentes aos saberes locais do contexto amazonense por meio das literaturas infantis.

A experiência desenvolvida com os estudantes demonstrou como os textos criados e trabalhados em sala de aula possibilitaram a incorporação da literatura regional a partir da realidade local da cidade de Parintins-Am, contribuindo para trazer à tona os saberes que são mobilizados pelos próprios estudantes. A universidade precisa ser promotora dessas reflexões, discussões e ações. A escola necessita repensar suas práticas de leitura e formação do aluno amazonense leitor que pouco ou nada conhece sobre as obras que já existem na sua região. Nem as bibliotecas das escolas possuem títulos com essas referências.

Correa (2015) reafirma que nossa formação social é composta de uma vasta pluralidade cultural, ao mesmo tempo, tem uma história marcada de discriminações, de preconceitos silenciados. A produção de cultura de massa ganha cada dia mais espaço na sociedade, fazendo com que as culturas populares fiquem deturpadas e esquecidas. A escola não pode se fazer indiferente às experiências dos alunos, ela precisa cumprir o seu papel de articuladora no sentido de oferecer possibilidades para que o aluno possa ter acesso ao saberes da sua localidade.

Portanto, este trabalho contribuiu com reflexões e iniciativas possibilitando diálogos e atitudes acerca do reconhecimento e legitimidade dos saberes da cultura local nos espaços escolares por meio de textos literários infantis, cujos participantes (acadêmicos, professores e alunos) foram sujeitos produtores do conhecimento.

Referências

CAVALCANTE, JOANA. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3. Ed. São Paulo: Paulus, 2009.

CORRÊA, Jackeline Barcelos. **A Importância da literatura infantil regional e suas potencialidades na construção de materiais pedagógicos para a prática educativa**. In: XIX Congresso Nacional de Linguística e Filologia, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2015.

FARIA, Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FREIRE, Paulo; SHÖR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Tradução de Adriana Lopez. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre o currículo:** diversidade e currículo. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

LOUREIRO, Violeta. **Amazônia:** uma história de perdas e danos, um futuro a (re)construir. Estudos Avançados (2002).

PAULINO, Graça e COSSON, Rildo. Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In. Zilberman, Regina e Rösing, Tania M. K. (Orgs) **Escola e leitura:** velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

NASCIMENTO, Zilda Elena Vieira. **A importância da literatura no desenvolvimento infantil.** Campinas, SP, 2006.

RESENDE, Vânia Maria: Literatura infantil & juvenil: vivências de leitura e expressão criadora. 4. tiragem. São Paulo: Saraiva, 2011.

SOARES, Magda. Introdução - Ler, verbo transitivo. In. .PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy;

SOUZA, Ana A. Arguelho. **Literatura infantil na escola.** São Paulo: Autores Assossidados, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.